

Aqui não

Praça não é liberada para ato público do SindSaúde

Estava programado para acontecer ontem, na praça Santa Cruz, um ato público para sensibilizar o governo Serra para fazer uma nova proposta aos funcionários públicos, mas a praça não foi liberada, embora o pedido para o uso do local tenha sido protocolado quatro dias antes. Com isso, mais de 800 pessoas deixaram de participar do manifesto. A informação é do diretor Regional do Sindsaúde de Araraquara, Jorge Alexandre Bráz de Senna. O diretor ressalta que se as propostas não forem atendidas a categoria fatalmente deverá entrar em estado de greve. Ele acrescenta que na região de Araraquara há mais de dois mil funcionários públicos estaduais, que abrange outros hospitais.

Pág. 6

Foto: João FERRAZ



Funcionárias públicas distribuem coxinhas para denunciar o valor do vale-refeição

Prefeitura não libera praça Santa Cruz para ato público do SindSaúde

CÉLIA PIRES

Ontem, estava programado para acontecer na praça de Santa Cruz um ato público para sensibilizar o governo Serra para fazer uma nova proposta salarial, mas a praça não foi liberada, embora o pedido para o uso do local tenha sido protocolado há quatro dias. Com isso, mais de 800 pessoas deixaram de participar do manifesto. A informação é do diretor Regional do Sindsaúde de Araraquara, Jorge Alexandre Bráz de Senna.

O diretor ressalta que se as propostas não forem atendidas a categoria fatalmente deverá entrar em estado de greve.

Ele acrescenta que na região de Araraquara há mais de dois mil funcionários públicos estaduais, que abrange entre outros, os hospitais Nestor Goulart

Reis, os hospitais psiquiátricos de Santa Rita do Passa Quatro e o do Cais, de Casa Branca.

Entre os pontos da pauta de reivindicações entregue ao Governo foram cobrados o cumprimento da data-base em 1º de março, a reposição de perdas salariais do funcionalismo, o aumento do vale-refeição e o reconhecimento do Sistema de Negociação Permanente (SINP) no estado, instituído pela Lei 12.638/07.

Em Araraquara foram confeccionadas mais de mil coxinhas que foram entregues à população que passava pelo centro ou aos motoristas quando paravam no semáforo da José Bonifácio com a São Bento com uma carta aberta à população, para denunciar o valor do vale refeição de R\$ 4,00, descaso do Governo.

Ainda segundo Senna, hoje o

estado gasta 39% da arrecadação com salário. É o estado brasileiro que gasta menos com o funcionalismo. Pela Lei de Responsabilidade Fiscal, o governo pode gastar até 49%. Isso significa que há condições financeiras para repor as perdas salariais reivindicadas. Atualmente, parte da categoria precisa receber um abono complementar para que sua remuneração alcance o salário mínimo regional definido pelo próprio Governo do Estado de São Paulo.

Quanto a não liberação da praça, a Prefeitura Municipal de Araraquara informa que recebeu diversos pedidos para utilização da praça no mesmo dia.

A fim de não preterir nenhuma entidade ou associação que realizaram os pedidos, decidiu-se o não atendimento de nenhuma das solicitações.

Fotos: João Ferraz



Manifestação no semáforo da Sta. Cruz



Coxinhas distribuídas em protesto